

## 25 de abril de 1974 – A Revolução dos Cravos

Há 46 anos viveu-se em Portugal um dia único: uma revolução que terminou com um regime político onde muitas liberdades fundamentais não eram consentidas e abriu o caminho da Democracia. Foi em 1974. Essa revolução ficou para a História como a Revolução dos Cravos e essa singela flor tornou-se um símbolo.

Existem diversas versões sobre o aparecimento dos cravos no dia da Revolução. Uma das versões conta-nos que as flores surgiram devido a um casamento marcado para o dia 25 que não se pôde realizar por as conservatórias estarem fechadas. Uma outra afirma que uma empresa de exportação de flores tinha consigo um carregamento de cravos para enviar para o estrangeiro, mas, como o aeroporto estava encerrado, as flores foram mandadas para o Rossio.

A versão mais acarinhada apresenta-se com um rosto: D. Celeste Caeiro, lisboeta, trabalhava num restaurante na rua Braancamp que celebraria nesse dia um ano de existência. Devido ao golpe de estado a comemoração não teve lugar. Para que as flores que iriam adornar o espaço não murchassem, o dono do restaurante pediu aos empregados que as levassem. Assim, Celeste viu-se, por acaso, com uma braçada de cravos vermelhos e brancos nas mãos.

No Chiado, deparou-se com os tanques dos militares revolucionários. Aproximando-se, perguntou o que se passava, ao que um soldado lhe respondeu: "(...) isto é uma revolução!". O soldado aproveitou para lhe pedir um cigarro, mas como ela, Celeste, não tinha nenhum, deu-lhe um cravo. Ele aceitou e colocou a flor no cano da espingarda. Então, Celeste foi oferecendo cravos aos soldados que ia encontrando, desde o Chiado até ao pé da Igreja dos Mártires.

Foi assim que o poeta Ary dos Santos, no seu poema "As portas que abril abriu" o glorificou:

"Ora passou-se porém  
que dentro de um povo escravo  
alguém que lhe queria bem  
um dia plantou um cravo.

Era a semente da esperança  
feita de força e vontade  
era ainda uma criança  
mas já era a liberdade."

Feliz dia 25 de abril para todos



*Armanda Dias*

Professora bibliotecária

Referências:

[www.facebook.com/camaradelisboa/videos/a-história-dos-cravos-do-25-de-abril/1175659882453960/](http://www.facebook.com/camaradelisboa/videos/a-história-dos-cravos-do-25-de-abril/1175659882453960/)  
<http://folhadepoesia.blogspot.com/2013/08/as-portas-que-abril-abriu-ary-dos-santos.html>

A Biblioteca Escolar propõe hoje, véspera do dia 25 de abril, a leitura das seguintes obras:

- **Memória do Campo de Concentração do Tarrafal.** Alfredo Caldeira (autor/coord.) | PDF. Sobre o campo de concentração existente em Cabo Verde, durante o Estado Novo.

Acessível em <http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes.html> Explorar por temas/História

- **Soeiro Pereira Gomes: Na esteira da Liberdade.** Maria da Luz Rosinha (co-autor) Luísa Duarte Santos (ed.lit.) PDF. Relembrando o mestre do Realismo Português. Acessível em

<http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes.html> Explorar por temas/Biografias

- **Era uma vez D. Afonso Henriques. O Conquistador.** Coleção «Era uma vez um rei...» -

EXPRESSO | Flash Acessível em <http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes.html> Explorar por temas/ Infantil (necessário instalar o Adobe Reader, incluído na página)

Boas leituras